

Relatório moral do Comité Confederal ao próximo Congresso Confederal

Eram, portanto, 12 as organizações representadas no Congresso, que não chegaram a um milhão de trabalhadores aderentes. Mas se não fora a existência das ditaduras em Espanha e Itália, e bem assim a perseguição que em toda a parte é exercida contra a organização proletária, este número seria bastante ultrapassado.

No dia 21 de março, como acima mencionamos, iniciou-se o Congresso e, após a constituição da praxe, foi submetido à sua apreciação e aprovado o seguinte documento:

Resolução de protesto contra as perseguições políticas.—O segundo Congresso da A. I. T. toma conhecimento, indignado, das continuas perseguições que pesam há anos, em todos os países, sobre os combatentes do movimento revolucionário.

O Congresso protesta contra os sofrimentos a que são submetidos os nossos camaradas e exige dos governantes a libertação das vítimas da luta de classes e da reacção social.

As perseguições a que estão expostos os revolucionários na Rússia tornam necessário um energético protesto do operariado revolucionário de todos os países, visto que a opressão da liberdade da palavra pelo governo chamado socialista e dos soviets é um crime mil vezes mais condenável. O Congresso exorta, pois, todas as organizações suas aderentes a continuarem a sua propaganda em favor dos presos revolucionários que encham as prisões bolcheviques.

O Congresso envia a todos os camaradas que jazem nas prisões de todos os países as suas saudações fraternais, afirmando-lhes que o movimento anti-autoritário do mundo inteiro trabalhará pela sua libertação.

Aprovamos este documento por o considerarmos em concordância com os princípios de solidariedade sempre defendidos pela C. G. T.

Como o relatório da C. G. T. portuguesa era o único que não estava traduzido nos idiomas necessários ao congresso, foi levado a fazer uma rápida exposição de quanto no mesmo se refere.

O relatório do Secretariado é apresentado escrito ao congresso, mas Soucy seu relator refere-se ao que considera de maior importância. Assim se discutem as relações da Internacional com os I. W. W., relações que os delegados da Argentina e do México entendem que não devem ser mantidas, porque—dizem eles—os I. W. W. apresentam-se como organização internacional e em obediência a esta afirmação pretendem que as organizações das Américas lhes sejam aderentes, desenvolvendo uma acção de inimizade contra os que de tal discordam.

A maioria dos delegados, no número dos quais nos incluímos, rejeitou a proposta dos delegados da América, afirmando que as relações entre a Internacional e os I. W. W. devem ser mantidas e alargadas tanto quanto possível sempre que por aqueles sejam aceites.

Aprovamos o relatório moral e financeiro. Este foi revisto por uma comissão de que fizemos parte, constatando não ter havido toda a honestidade no emprego dos dinheiros confiados ao Secretariado. E tivemos ocasião de verificar, no mesmo relatório, que tem sido a Central da Suécia e a da Alemanha as que mais sacrificios têm expendido em benefício da Internacional.

Já dissemos que uma grande concordância existia entre os delegados sobre os assuntos a tratar, contudo este facto não impedia que os mesmos fossem discutidos convenientemente. Em todos se manifestava a preocupação de realizar uma obra capaz de compensar, não diremos os obscuros materiais que se estavam fazendo, mas os esforços morais que em todos os países estão sendo feitos para salvar a Organização revolucionária do turbilhão conservador que vai remetendo os trabalhadores para um estado profundamente letárgico.

A circunstância do movimento operário estar dividido em três correntes distintas, as lutas que por via disso os proletários vêm travando entre si, e por outro lado o reconhecimento de que só pela acção directa dos trabalhadores a situação pode ser enfrentada, tudo isto obriga a largos raciocínios e a um cuidado extremo quando se tem a visão do momento e da responsabilidade. Se todos os trabalhos do Congresso eram dignos de atenção, alguns houve que pelos assuntos neles versados obrigavam a uma atitude mais atenciosa ainda. Neste caso estão as resoluções de Rocker e Borghi: a «A. I. T. e as outras tendências do movimento operário», e «A luta contra a Reacção».

A primeira destas resoluções, defendida pelo camarada Rocker, com uma eloquência inextinguível, é do teor seguinte:

«O Congresso Internacional reafirma os pontos de vista estabelecidos nos estatutos da A. I. T.

«O Congresso exprime a opinião de que todas as organizações económicas do proletariado são incapazes de conquistar dentro da sociedade actual, melhoramentos económicos e de realizá-los; que sem embargo as organizações sindicais anti-autoritárias, representam a forma natural e verdadeira que pode operar a reorganização da vida económica e social, sobre a base do comunismo libertário; que os partidos políticos, qualquer que seja o nome que tenham, não podem ser nunca considerados como uma força impulsora da reorganização económica porque a sua actividade tende simplesmente à conquista do poder do Estado».

«Que um dos objectivos principais do movimento operário não deve ser a conquista do poder político, mas a abolição de todo o organismo central do poder da vida da sociedade, pois a independência do movimento operário é a primeira condição para a obtenção da sua finalidade.

«Com estes princípios, como fundamento da sua actividade o Congresso exprime a opinião de que toda a tutela dos sindicatos às organizações políticas afasta a classe operária dos seus verdadeiros fins e da sua missão; por essa razão a coligação dos sindicatos com as organizações políticas é prejudicial.

O Congresso considera falsa a concepção que coloca no mesmo nível os partidos políticos que têm por fim conquistar o poder político e os grupos ideológicos que actuam a margem de todo o princípio estatal e anti-autoritário em prol da transformação social.

Considerando esta situação cheia de perigos para a classe operária de todos os países, defende o segundo Congresso da A. I. T. a opinião de que é dever dos partidários das organizações sindicais anti-autoritárias Continuar, mais energeticamente do que nunca, o seu labor proselitista sobre a base dos princípios estabelecidos nos estatutos da A. I. T., não participando de nenhuma co-

média de unificação empreendida por aqueles que querem aniquilar o movimento operário tornando-o feudo de algum partido político;

fazer da A. I. T. o ponto de concentração de todos os sindicatos anti-estatais e anti-autoritários do mundo.

O Congresso tem a convicção de que em certos momentos uma coincidência de acção dos sindicatos com outras tendências para a consecução de determinados fins práticos pode estabelecer-se, mas tal coincidência de acção não pode determinar nunca a perda da independência dos sindicatos, nem existir por longo tempo, em nenhum caso deve ser missão dos sindicatos auxiliar determinados partidos políticos na conquista do poder».

Este documento sofreu larga discussão e foi aprovado por unanimidade; nós demos-lhe também a nossa aprovação por verificarmos que as afirmações nele contidas estão de acordo com a orientação da C. G. T.

A segunda resolução *A luta contra a reacção internacional* está redigida da seguinte forma:

«O Congresso considera como indispensável a elemental liberdade de imprensa, da palavra e da associação para as lutas dos trabalhadores.

Essas liberdades são resultado de passadas revoluções, e a defesa ou conquista das mesmas depende sempre da força de resistência que é capaz de exercer o proletariado organizado. São uma preciosa herança que deve ser ampliada continuamente e nunca deve ser esperada da condescendência de algum governo.

O Congresso é de opinião que os sindicatos revolucionários anti-autoritários associados na A. I. T. estão pelas suas próprias ideias fora de todo o perigo de compromissos com os partidos e organizações que aspiram ao poder, ainda que se cruzem no seu caminho com outras forças políticas na luta contra a ditadura militar ou burguesa.

Na luta contra a ditadura bolchevista declara o Congresso que a conveniência ainda que passageira, com algum elemento ou organização estatista é impossível.

Esse encontro possível não deve dar ao proletariado a ilusão de que a democracia burguesa, por mais revolucionária que possa supor-se em certos momentos, tem o interesse ou desejo de volver às suas velhas tradições revolucionárias.

A resistência da classe operária como força organizada na luta social tem feito a própria burguesia liberal cumplice e sustentáculo da ditadura, ainda que em teoria se revele contra ela.

O Congresso é de opinião que o proletariado em todo o caso só poderá ser vítima dum engano se, em lugar de aproveitar as acções eventuais da oposição democrática contra alguma ditadura se fizer instrumento da democracia; desse modo não será capaz de obter para si a menor vantagem e converter-se há em prisioneiro das consequências políticas do seu compromisso.

O Congresso exorta a classe operária daqueles países afectados pelo furor da ditadura a conservar a sua confiança na guerra de classes e a agrupar-se, onde a situação actual não permita a acção regular da vida sindical, nos lugares de trabalho, nas fábricas, nos campos, nas indústrias de comunicação, pois a verdadeira luta contra a ditadura não só coincidirá com a sublevação do proletariado em toda a linha, da produção económica, visto que esta sublevação será a condição fundamental de toda a luta contra a ditadura».

Do mesmo modo aprovamos esta resolução que está toda ela de acordo com a de Rocker. Salientando-se como prova da lealdade de sentimentos que anima os contraditores das maravilhas bolchevistas na Rússia, esta afirmação: «na luta contra a ditadura bolchevista, o Congresso declara que a conveniência, ainda que passageira, com algum elemento ou organização estatista é impossível.

O Congresso aprovou também uma resolução com o título *A posição da A. I. T. nas lutas quotidianas* que é baseada numa moção que nós apresentámos e alterada depois um pouco pela comissão de redacção, que ficou assim redigida:

«Tendo em conta que a A. I. T. considera como objectivo mais fundamental e importante a abolição de toda a forma de salarido e do Estado, um objectivo que só pode ser alcançado pelas classes operárias revolucionariamente organizadas;

Considerando que as lutas práticas para a obtenção de melhores condições de vida para o proletariado dentro da sociedade capitalista é de grande significação, tanto para o desenvolvimento da iniciativa revolucionária do movimento operário como para a elevação do nível material e espiritual da vida;

Considerando que a supressão da desocupação, que torna insustentável a vida de milhões de proletários, é uma necessidade urgente neste momento;

Considerando que a desocupação parcial é o resultado dum super-produção que pode atribuir-se ao facto de que a produção não é condicionada pelas necessidades do povo, mas sim pelos interesses do capitalismo em baixar os salários dos operários;

Considerando que se chega a essa super-produção aparente pelo aperfeiçoamento científico de todos os meios de produção;

Considerando que os progressos da indústria mecânica devem ser acompanhados por uma redução correspondente da jornada do trabalho; porque ainda mesmo no sistema capitalista as vantagens de tais progressos não devem reverter exclusivamente em benefício dos detentores das riquezas colectivas;

Considerando ainda que, de acordo com as conclusões incontestáveis das investigações científicas, a jornada das oito horas da indústria moderna exige o dispêndio de energias vitais e um grau de adaptação que esgota toda a capacidade de resistência física do indivíduo;

Considerando que em algumas indústrias dos diversos países é um facto a jornada de seis horas;

O Congresso declara que a A. I. T. apoiará com os meios que estão à sua disposição, toda a acção e toda a luta que tenha por fim os melhoramentos práticos da situação da classe operária;

O Congresso convinda todo o proletariado a tomar parte em toda a acção em prol da conquista das seis horas de trabalho.

Baseados a aprovação que demos a este documento na crise profunda que em Portugal atravessamos e por todo o mundo, o que demonstra existir um modelo de produção que permite ao industrialismo dispensar o braço humano. E ainda porque, já em alguns dos nossos congressos federativos tem sido apreciado o estabelecimento das

seis horas, com fundamento na crise de trabalho.

O plano Dawes

Demos, também, a nossa aprovação a uma resolução sobre o plano Dawes; assunto que, entre nós, não tem sido objecto de muita atenção. E, no entanto, é bastante digno de atenção por parte do proletariado português, dado que os seus fins é criar uma situação económica e moral, apenas no interesse da burguesia, de modo a perpetuar o estado capitalista.

Esta resolução é assim redigida:

«O 2º Congresso da A. I. T. condena, energeticamente o chamado «plano de Dawes», que é, somente, o resultado do tratado de Versaillies e tem, como este, a marca da política imperialista. Esse plano que só tem o propósito de assegurar a dominação mundial a diversas categorias da grande indústria capitalista internacional e ao mundo das finanças, não é uma garantia para a paz, mas uma fonte venenosa de novos conflitos económicos, dos quais pode surgir a cada instante uma nova guerra.

O imperialismo internacional, que oprime a classe operária da Alemanha, ameaça ao mesmo tempo a situação económica do proletariado dos outros países, pois o esgotamento da Alemanha tem que produzir no resto do mundo uma série de continuas crises económicas, mediante as quais o proletariado será posto à mercê da avarizia, da exploração internacional. Simultaneamente o plano Dawes significa uma fortificação fatal da reacção internacional em todos os países e fomenta de todas as maneiras a obra criminosa do ódio entre os povos.

O congresso anatematiza, ante a classe operária de todos os países, a vergonhosa táctica dos chamados partidos operários e da sua tendência reformista-sindical, os quais têm favorecido em toda a linha a aprovação desse plano da reacção imperialista, enquanto que ao mesmo tempo deram às classes possuidoras da Alemanha a possibilidade de enriquecer-se dum maneira inaudita, apesar do plano Dawes, à custa da miséria das grandes massas.

Fiel aos princípios da Primeira Internacional, o congresso exprime a opinião de que os interesses do proletariado internacional são diametralmente opostos aos da burguesia e bem assim a conveniência no terreno nacional entre os defensores do capitalismo e o proletariado, tal como tem sido efectuada pelos partidos acima indicados, conduzirá a um abandono completo da ideia proletária de libertação.

O congresso apela para que todas as organizações nacionais aderentes à A. I. T. levem a cabo uma propaganda em todos os países, esclarecendo os trabalhadores do mundo sobre o verdadeiro sentido da política imperialista do capitalismo cristalizado no plano Dawes, a fim de que sejam capazes de opor-se, mediante acções comuns, ao perigo que os ameaça».

O congresso convidou-nos a relatar a tese sobre as Juventudes Sindicalistas apresentada pelos camaradas italianos, o que aceitámos por verificarmos estar de acordo com a orientação seguida e com o objectivo das Juventudes portuguesas, e em concordância com os Sindicatos.

Dispensamo-nos de traduzir essas conclusões, que são do conhecimento de todos através do relato que em *A Batalha* se fez do congresso.

Foi aprovada uma resolução sobre federações de indústria, com que concordámos e que damos muito apreço às aspirações manifestadas pelas nossas federações da Construção Civil, Metalúrgica, etc.

A. I. T. e as Federações Internacionais de Indústria

Depois dos delegados ao II Congresso da A. I. T. terem apontado a necessidade de se estabelecerem estreitas relações entre as organizações de indústria e de ofício dos diversos países, resolve o congresso, primeiramente, fundar três secretariados internacionais, deste modo:

1º Um Secretariado Internacional dos Marítimos por meio da Federação Marítima aderente à N. S. V. da Holanda;

2º Um Secretariado Internacional dos operários da Construção Civil, por intermédio da Federação da Construção Civil de Portugal aderente à C. G. T.;

3º Um Secretariado Internacional dos operários metalúrgicos por intermédio da Federação Metalúrgica aderente à F. S. U. D. da Alemanha.

A. I. T. terá sempre em conta a formação de secretariados noutras indústrias sempre que se lhe apresente essa possibilidade.

Sobre finanças da Internacional o congresso aprovou a seguinte resolução:

«Para que a A. I. T. possa ampliar e profundar a sua actividade internacional, para assegurar a sua propaganda escrita sobre uma base sólida, para que as suas publicações periódicas possam aparecer regularmente, para que a A. I. T. possa participar de todas as manifestações do Sindicalismo Revolucionário de todos os países e para que esteja em condições de poder fortificar as ideias anti-autoritárias e alargar-las nos países em que as nossas ideias e nossas tácticas estão debilmente representadas, para que por fim a A. I. T. seja capaz de responder imediatamente como convém aos apelos de solidariedade que lhe são dirigidos, o segundo congresso da A. I. T. resolve:

1º Que cada membro das organizações que lhes são aderentes pague anualmente à tesouraria da A. I. T. uma cota única, de dez centimos norte-americanos ou equivalente na moeda do respectivo país.

2º Essa cota será recolhida pelas organizações nacionais aderentes por intermédio dos seus sindicatos locais.

3º Editar-se há um sêlo especial que os aderentes colorem na sua caderneta de cobrança.

4º As organizações nacionais enviam as somas recebidas com esse destino, todos os meses ou cada três meses, ao secretariado da A. I. T.

5º Das somas recolhidas para a A. I. T. um terço constituirá fundo de solidariedade internacional e dois terços de propaganda.

6º Se alguma das organizações aderentes é encarregada pela A. I. T. para iniciar ou continuar uma determinada propaganda, nesse caso os gastos que ocasione essa propaganda devem ser descontados das cotizações recebidas ou a receber por essa organização para a A. I. T.

7º Os fundos de solidariedade internacional só podem ser entregues às organizações a que se destinam.

Em face da situação cambial do nosso país nós apresentamos a seguinte declaração:

«A crise de trabalho que actualmente se atravessa em Portugal, torna impossível

desde já o pagamento da cota agora estabelecida, mas concordando em princípio com a mesma a C. G. T. fará todo o possível para dar à A. I. T. toda a cooperação financeira de que ela careça».

No sentido de dar a maior expansão à Internacional e sua propaganda, o Congresso aprovou a seguinte resolução:

O Congresso incumba o secretariado de publicar:

1º Um cartel moral de propaganda para a A. I. T.

2º Um album ilustrado sobre o movimento sindicalista internacional.

3º Um serviço de imprensa semanal em alemão, espanhol, esperanto, francês e inglês, e mensalmente uma edição, resumida em russo.

4º A revista internacional mensalmente se for possível e em vários idiomas.

5º Um periódico em italiano de colaboração com a União Sindical Italiana.

6º Bilhetes de propaganda em vários idiomas na editorial da A. I. T.

Além disso o congresso propõe:

a) Que todo o órgão periódico de organização aderente à A. I. T. ou simpatizante, cedam espaço da publicação a favor de apelos referentes à solidariedade e à propaganda internacional;

b) Que os membros administrativos da A. I. T. publiquem de quando em quando artigos nos órgãos e periódicos das suas organizações respectivas sobre a actividade da A. I. T. no terreno internacional, fazendo ressaltar a necessidade de que cada membro da A. I. T. cumpra com o seu dever tanto nacional como internacional.

O Congresso ocupando-se da necessidade de a A. I. T. desenvolver uma mais intensa acção internacional; da crise de trabalho em os seus variados aspectos; e uma nova guerra factível pela acção perniciosa que se desenvolve constantemente; aprovou as seguintes resoluções:

As acções internacionais da A. I. T. Para estabelecer sobre uma base sólida a acção internacional da A. I. T., o seu 2º congresso celebrado em Março de 1925 propõe:

1º Que toda a Organização aderente à A. I. T. forme uma comissão de acção internacional à frente da qual esteja o membro do Bureau da A. I. T. ou seu suplente. Essa comissão empreenderá os trabalhos necessários para secundar o proletariado dos diversos países e ajudar todo o movimento e toda a propaganda que ultrapasse fronteiras dum só país;

2º Que a organização interessada directamente neste apoio informe o secretariado da A. I. T. sobre a situação e a natureza da crise para a qual considera possível a ajuda da A. I. T.;

3º O secretariado da A. I. T. enviará imediatamente a todas as comissões internacionais e de acção de todas as organizações aderentes e onde essas comissões não existam, as próprias organizações, todas as indicações e propostas que lhe tenham sido proporcionadas e que a comissão e o secretariado considere conveniente;

4º As comissões de acção internacional deverão tratar de conseguir, de acordo com a natureza da propaganda que se propõem realizar, a cooperação das organizações proletárias sindicais ou outras organizações revolucionárias;

5º As comissões de acção internacional informam as suas respectivas organizações nacionais ao menos uma vez por mês, sobre a sua actividade e uma cópia desse informe será enviada ao secretariado da A. I. T.

Comissão Internacional de Estudos: Considerando que a evolução da crise mundial aproxima o proletariado cada vez mais da solução prática dos problemas económicos e políticos que conduzem à libertação completa do proletariado;

Considerando que o estudo desses problemas é uma tarefa urgente do movimento operário revolucionário;

O segundo Congresso resolve constituir uma comissão internacional de estudo cuja missão é:

Editar uma série de estudos dos diferentes aspectos do movimento operário, sobre a luta contra o capitalismo mundial e sobre a solução dos problemas económicos, políticos e sociais que se apresentam ao proletariado militante pelo comunismo libertário.

O secretariado da A. I. T. fica encarregado de tomar as medidas relativas à publicação dessas monografias que deverão ser editadas no maior número possível de idiomas, pelo secretariado ou pelas organizações aderentes.

Manifestações contra a guerra: O Congresso resolve exortar as organizações aderentes a realizar em todas as cidades de todos os países comícios anti-militaristas no primeiro domingo de Agosto em memória da declaração da guerra mundial.

Estes comícios podem ser organizados em comum com outras organizações que não tenham responsabilidades na declaração da guerra».

O Congresso examinou algumas alterações aos estatutos da Internacional que não merecem discussão por se tratar apenas dum aperfeiçoamento de redacção, e uma proposta de Schapiro a introduzir na declaração de princípios do estatuto que diz:

«Pelo contrário, o sindicalismo revolucionário não tem nada que temer de organizações ou movimentos, que, embora não reconheçam completamente a luta de classes e a missão decisiva das organizações operárias económicas no curso da revolução social, consideram no entanto, a destruição do capitalismo e do Estado como condição indispensável de uma revolução vitoriosa e são decididamente adversários da intervenção de uma organização estatal ou anti-estatal qualquer no movimento operário e nas organizações económicas dos trabalhadores. Com essas forças, organizações e movimentos, os sindicalistas revolucionários devem procurar uma base de «entente» e de convivência, para que a obra libertadora, sobre uma base federalista e anti-estatal, não seja obstaculizada, para que a propaganda das ideias do comunismo libertário e do sindicalismo revolucionário anti-estatal possam completar-se reciprocamente, para que a marcha até ao comunismo anti-estatal—seja intensificada e aumente a esperança no triunfo final da revolução».

Com calor foi discutida esta proposta, sobretudo pelos camaradas alemães e holandeses, países onde a maioria dos anarquistas combate a organização sindicalista. A nossa atitude perante este documento foi de aceitação, visto que entre nós, pode dizer-se, têm sido os que professam ideias anarquistas os que mais têm contribuído para o desenvolvimento do sindicalismo.

Porém, o Congresso, tendo em vista que metade da votação foi contra a resolução, resolveu que a mesma fosse submetida à apreciação das organizações aderentes.

Eis resumidamente posta a atitude que

tivemos no II Congresso da A. I. T., face das resoluções ali tomadas. E' possível que em alguns casos, que consideramos de somenos importância, a nossa atitude se afigure hesitante, pois a dificuldade com que por vezes lutámos, por via do idioma, a isso nos obrigava.

Não ficou escolhido o local do futuro Congresso, tendo alguns delegados alvitrado Lisboa e outros Estocolmo, e foi esta circunstância que determinou a consulta aos aderentes, com a devida antecedência, sobre a localidade em que se deve realizar o III Congresso, em 1927.

Convém aqui citar, como prova de camaradagem, que todos os delegados receberam as mais desvanecedoras atenções por parte dos nossos camaradas holandeses aderentes à A. I. T.

No regresso tocando em Haia, onde nos demorámos um dia, sem quaisquer encargos financeiros para a C. G. T., para assistirmos a uma conferência do camarada A. Borghi, tivemos ocasião de nos relacionarmos com camaradas daquela cidade, que comparticipam do movimento anti-militarista. Este é uma já vasta organização e que está desenvolvendo muita actividade em favor da paz que a burguesia não tem vontade de estabelecer. A sede do «Bureau» é nesta mesma cidade e publica um semanário que tem o título «Abaixo as armas». Pediram-nos aqueles camaradas para que fizéssemos sentir a conveniência de em Portugal se desenvolver também uma activa propaganda anti-militarista e consequir aderentes ao Bureau. Aqui deixamos,

pois, aos camaradas que nos escutam, este apelo humano, certos de que o tomarão na devida conta.

De Haia seguimos para Paris, onde não contávamos demorar-nos tanto tempo, pois estivemos ali oito dias. Porém os camaradas italianos e espanhóis consideraram útil a realização de um comício em que falassem os delegados ao Congresso da A. I. T. que se encontravam em Paris. Cedemos aos desejos destes camaradas e foi essa a razão da nossa demora.

O comício realizou-se a 4 de Abril, do que *A Batalha* se ocupou, e depois dele tivemos uma outra reunião com elementos da U. F. S. A. que tinha por objectivo conhecer os propósitos que animavam aquelas camaradas sobre a adesão à A. I. T., ao mesmo tempo, uma troca de impressões respeitantes ao estado do movimento sindicalista. Da reunião nada resultou que desse satisfação aos seus fins, ou quaisquer responsabilidades para nós.

Posto isto nada mais sentimos ser necessário relatar, digno de conhecimento e de apreciação. Apenas queremos repetir: outro delegado que não lutasse, como nós, com as dificuldades do idioma maior trabalho e mais completo poderia ter realizado, isto muito independente das faculdades intelectuais que pouco nos ajudaram também.

Resta agora, a pesar de tudo, corresponder convenientemente aos esforços expendidos, materializando as resoluções tomadas. Lisboa, Maio de 1925.

O delegado ao II Congresso da A. I. T., M. Silva Campos.

Relatório do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade a apresentar ao Congresso Confederal

Presos camaradas: A exposição que a seguir apresentamos dá nota da acção deste Secretariado desde Outubro de 1922 a Setembro de 1925. Nela não falta o auxílio dispensado à família do corticeiro assassinado em Silves quando da entrega dos filhos dos grevistas corticeiros daquela cidade, caso já que fez larga referência o nosso jornal *A Batalha*. A acção deste Secretariado, como é óbvio, foi sempre orientada pelo regulamento respectivo, cujos princípios foram delineados pelo Congresso da Covilhã. Reconhecemos que o mesmo contém bastantes deficiências, e isso levamos a propor, como abaixo se verá, uma alteração ao seu número 10.

Consultas Jurídicas

Realiza este Secretariado as suas consultas jurídicas, as quais são sempre bastante concorridas por bastantes operários, especialmente para tratar de assuntos referentes à lei do inquilinato, que a Câmara dos Deputados aprovou em benefício dos proprietários, deixando sem defesa os hospedes, situação que não vemos maneira de remediar sem que uma nova lei de inquilinato tal preserve.

Também os casos de sinistros (acidentes de trabalho) são de um capital interesse. Ultimamente tem-se verificado a não solução de vários casos em consequência dos respectivos tribunais não funcionarem, por virtude de um decreto da autoria do sr. Lima Duque que retirou todos os juizes dos respectivos tribunais.

Também foi criado na secção do Norte U. S. O. do Porto—no dia 1 de Agosto de 1924, uma delegação deste Secretariado onde se realiza uma vez por semana consultas jurídicas e que são também muito procuradas.

A soma de consultas durante todo este tempo é de algumas, centenas o que prova ser de utilíssima necessidade como pelo quadro adiante se verifica.

Julgamentos

Em matéria de julgamentos, a acção deste Secretariado também é de uma importância grande, pois realizaram-se em quase todo o país e sempre em condições despendidas, bastantes julgamentos que sofreram adiamentos, por faltas constantes de jurados e testemunhas, em Almada, Seixal, Setúbal, Évora, Arraiolos, Silves, Portimão, Faro, Olhão, Alenquer, Figueira da Foz, Santarém, Ponte de Sôr, Aviz, Fronteira, Beiravento, Castelo Branco, Torres Vedras, Viana do Castelo, Braga, Porto e Tomar, não tendo ido o advogado a algumas destas localidades pelo seu impedimento em Lisboa. Realizaram-se em Novembro e Dezembro de 1922, julgamento onde responderam 25 confederados, havendo 5 absolvidos e 20 condenações. Em Janeiro e Maio de 1923, foram julgados 44, sendo 28 absolvidos e 16 condenados. De Janeiro a Novembro de 1924, foram julgados 18, sendo absolvidos 10 e condenados 2. Convém acentuar que a maioria dos julgados na provincia foram absolvidos.

Subsídios a presos

A solidariedade prestada semanalmente aos confederados atinge uma verba colosal em consequência das prisões constantemente efectuadas, na sua maioria consideradas arbitrarias e ilegais como o provam as continuas detenções seguidas de libertação dos mesmos por nada se provar.

Estes auxílios são sempre prestados a todos os operários confederados, que se prove, com o envio do ofício do respectivo sindicato a que o preso pertence que o delito é de carácter social e assim se constata a enormidade de expediente nesse sentido recebido, do Porto, Lisboa e provincia.

A verba dispendida atinge a importância de 134.297\$00.

As pensões anuais

Também já se pagaram várias pensões a famílias de presos que têm sido vítimas dos efeitos de luta contra a força armada, e até mesmo a aqueles que têm sido vítimas por efeito de agressões da policia. Ultimamente, devido à mudança de clima terrível, como se verifica com os deportados sem culpa formada para as inhospitas regiões da Guiné e por terem perecido alguns desses presos e que muitos outros nessa emergência se encontram devido à falta de socorros médicos e respectivos medicamentos, este Secretariado teve que dispendir algumas importâncias.

E' certo que o seu período de duração é restrito a um ano, mas também é certo que precisa ser atendido na medida do possível este grave assunto, pois é necessário enfrentar-lhe sobre vários pontos de vista, porque há presos vítimas da lei da fuga.

Outros há em vitimados consequência de doenças adquiridas a dentro das mesmas prisões devido à falta de tratamento Registrou até a data 5 pensionistas.

Auxílio aos perseguidos

E' também assunto para muita ponderação o auxílio aos perseguidos que não podem exercer a sua profissão nas localidades onde são perseguidos e daí o terem de retirar-se para diversos pontos do país onde também lhes é bastante difícil a sua colocação. Este facto origina o recebimento constante de solidariedade prestada por este Secretariado e por vezes torna-se também impossível verificar se o perseguido não pode trabalhar, resultando uma soma dispendida muito avolumada.

Também o Secretariado tem dispensado grandes verbas em auxílio a perseguidos de outros países que apresentam os seus documentos em conformidade com o art. 11º do Regulamento.

Também, como adiante dizemos, tratou este Secretariado, do internamento das filhas do operário corticeiro Francisco dos Santos, morto em Silves em 22 de Junho de 1924, por ocasião da entrega dos filhos aos grevistas e que devido a atenção do dr. Lino Gameiro, actual provedor da Assistência Pública, foram internadas imediatamente. São: Maria, de 6 anos e Tezera de 9 anos, as quais se encontram no Asilo do Poço do Bispo.

Por várias vezes um delegado deste organismo as tem visitado. A importância gasta com perseguidos, é de 15.804\$96.

«Demarches» várias sobre: Questão do inquilinato — Questão dos foros — Libertação dos presos entregues ao governo — Deportações

E' um dos maiores trabalhos que o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade tem a seu cargo—as demarches consecutivas e variadas sobre todos os pontos de vista, trabalho que, aturado e incómodo, pela diversidade com quem tem que se entender. Alguns há por serem desconhecidos os casos de que se vai tratar, tornam demorada a solução dos respectivos assuntos.

Entre todas as demarches efectuadas e que mais trabalho deram a este organismo, constam por exemplo, a libertação dos delegados que foram a Sevilha em trabalhos de organização, e que foram soltos por interferência do então ministro dos estrangeiros, depois de sucessivas conferências.

Sobre a lei do inquilinato, também foram efectuadas diversas demarches com quasi todos os ministros da Justiça, assim como sobre a lei n.º 1645—questão dos foros. Também se realizaram demarches para a libertação de vários operários presos e perseguidos, sendo estas demarches as que mais nos perturbam, pois uma grande parte dos indivíduos presos, julgam por vezes que nós descuramos a sua situação, o que deversas desgosta os indivíduos que tratam da sua libertação. Vários assuntos pendentes dos Tribunais de Accidentes de Trabalho e Arbitros Avidores mereceram igualmente a nossa atenção. Também efectuamos demarches sobre preparação de vários julgamentos a realizar em Alenquer, Cartaxo, Santarém, Torres Vedras, Coimbra, Portalegre e Covilhã. A maioria delas foram sempre acompanhadas por um dos advogados deste Secretariado.

como já nos referimos, em matéria de solidariedade a presos e perseguidos e a qual tem sido prestada em resultado dos esforços dinâmicos dos respectivos sindicatos, afigura-se-nos de uma grande importância para a própria organização operária a alteração a inserir no n.º 10 do Regulamento do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade, a fim de evitar dispêndios tanto materiais como especialmente morais. Assim lembramos a seguinte

Modificação ao artigo n.º 10

1.º Os conferidos que se encontrem presos por supostos delitos praticados em movimentos colectivos — manifestações, agitação, greves, etc. — levados a efeito para defesa de todas as regras e liberdades abrangidas pela orientação que norteia a organização operária.

Conclusão

Relatado sucintamente o trabalho realizado por este Secretariado, resta-nos dizer que o serviço de *démarches* que demandou um dispêndio de energias por vezes mal compreendido, ocasiona igualmente um dispêndio monetário na importância já citada. E é seria muito mais avultado se atendessemos aos desejos por vezes manifestados pelos presos: manter-se delegados permanentes em serviço deste Conselho.

Um facto devemos aqui frisar e que nos obrigou a introduzir a emenda ao regulamento, que é o de uma grande parte dos indivíduos presos não terem a noção de verdadeiro espírito idealista pelo qual se sujeitam a sofrer, pois que o facto das suas prisões constituem para eles uma questão simplesmente material e nada mais.

E' deveras lamentável chegar-se a tal conclusão que por vezes nenhum objectivo demonstra.

Ao terminarmos o nosso modesto relatório e com ele o nosso trabalho, desejamos que os camaradas que nos venham substituir saibam prestar todo o seu árduo labor ao desenvolvimento deste organismo, em desânimo nem peixões, realizando um trabalho mais completo do que aquele por nós executado.

Resumo do movimento financeiro do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade. Outubro de 1922 a Agosto de 1925:

Auxílios a presos, 134.297\$00; auxílio a perseguidos, 15.804\$96; pensões, 4.325\$00; honorários a advogados, 25.660\$00; julgamentos, 5.257\$75; *démarches*, 6.424\$46; consultas no Porto, 3.590\$00; importâncias para auxílios enviados para a província, 2.600\$95; p.c. de subsídios a vencer, 6.529\$80; para expediente e diversos, 3.193\$63. Soma, 210.933\$55.

Requisitado ao Comité Confederal, 210.919\$76; despesa, 210.933\$55. Em poder do S. N. A. J. S., 16321; em poder do Comité Confederal, 477893. Saldo, 494\$14.

Lisboa, 15 de Agosto de 1925. — *Alfredo Pinto, Jerônimo de Sousa, Henrique Marques, Luis Gonzaga e António Marcelino.*

No Liceu Passos Manuel

A forma tirânica de tratar um velho

Pessoa amiga veio à nossa redacção expor-nos um caso de desumanidade que ocorre no Liceu Passos Manuel e que supomos ser desconhecido do director daquelle estabelecimento de ensino:

E' porteiro daquele Liceu um pobre velho de 69 anos, de nome João António Pacheco, que tem passado toda a sua vida a servir o Estado, e cujas cédulas deviam infundir respeito aos seus colegas e superiores hierárquicos. Pois, longe disso, vem-lhe sendo movida uma perseguição atroz e cruel por parte dum continuado, Adelino Augusto, de parceria com o chefe dos continuados, Sebastião Rolão.

Este senhor Rolão, tendo concedido licença por uns dias ao seu protegido Adelino Augusto não vacilou em reduzir o pobre velho a uma situação das mais infâmicas, sobrecarregando-o com o trabalho que competia ao licenciado. Assim, há dias o chefe dos continuados decretou uma ordem de obrigações para o porteiro Pacheco que o obriga a estar de serviço desde as 7,30 até à meia noite, nada menos de 16 horas e meia, sendo parte deste tempo junto ao portão de ferro, exposto ao bom ou mau tempo. Isto é feito a pretexto de lhe terem concedido um casebre inabitável, casebre que agora ameaça arrancar-lhe e lançá-lo na rua, só por ter reclamado contra a tão infame ordem do tirânico Rolão.

Julgamos o director do Liceu Passos Manuel suficientemente humano para não consentir que tão arbitrariamente se vexa um pobre e indefeso velho.

Aqui fica o aviso e oxalá que sejamos ouvidos.

'A Batalha' na provincia e arredores

Moscavide

Uma obra simpática

MOSCAVIDE, 16.—Tem aumentado a frequência, sobretudo de adultos, à Escola da Cooperativa, para cuja edificação muito contribuiu o esforço desinteressado do operariado local. Para o material escolar concorreu com vinte escudos o sr. Manuel Martins, proprietário dum quiosque no Terreiro do Paço, sendo, para o mesmo fim, valiosa a cooperação do sr. Joaquim Correia Rijo. Vão iniciar-se novas festas para complemento desta obra, realizando nessa ocasião uma conferência sobre horticultura e floricultura o engenheiro agrônomo dr. sr. Humberto de Almeida Leitão.

Uma festa interessante

No Club Familiar Moscavidense foi levada à scena com muito brilho e óptimo desempenho a «Cena dos Cardeais» e «D. Beltrão de Figueiredo», sobressaindo as sr.ªs D. Irene de Sousa, D. Gertrudes Quintão e Carlos Alberto de Sousa, trazendo em ensaios o «Tio Pancrácio» e «D. César de Bazan».

Posto de socorro

Por iniciativa dos srs. João Martins Monge Júnior, António Duarte e Quirino da Silva vai ser criado um posto de socorros.

Instalação da Cooperativa

Reuniu a assembleia geral da Cooperativa para apreciar a proposta do dono do prédio onde a mesma está instalada, para efeito da respectiva venda. Como no terreno anexo foi construída a nova Escola, pelo que o prédio ficou valorizado, a assembleia resolveu não tomar conhecimento da proposta e manter o contrato de arrendamento nos termos estabelecidos.—C.

Leixões

A complacência das autoridades ante a quadrilha do pano verde

LEIXÕES, 19.—Joga-se desenfreadamente em Matozinhos e as autoridades (!) tão prontas em reprimir tudo o que lhes vem à cabeça, não sabem defender, ao menos, os menores do contágio degradante com as salas de jogo, pejudas de toda a espécie de tentações: dinheiro, mulheres, e bebidas, fornecidas, as mais das vezes, até que o «ponto» perca a tramontana e deixe do jogo e tudo nas mãos da gatunagem do jogo. A imprensa da terra tem desempenhado até agora um «brilhante» papel de encobridora destes atitudes criminosas e sobre tudo *A Vida Nova*, criado expressamente, pode dizer-se, para combater o jogo... tem feito o seu «joginho» calando-se com o jogo...

Diz-nos um grande má língua aqui ao ouvido que desde que o «dono» do jogo pertence com o «dono» de *A Vida Nova* a direcção dum centro «bonzo» cá da vila, não fazia sentido que...

Mas nós não cremos nisso. E' lá possível que a quadrilha do pano verde fique sossegada desde que *A Vida Nova* existe!

O Manuel Pinto de Azevedo, socialista «bonzo», filantropo e membro do directório dos suplentes, não consentirá tal...

Se ele é quem paga as «despesas»...—C.

Acaba de ser posto à venda:

As três Internacionais

Amsterdã—Moscóvia—Berlim
Por SCHAPIRO

Interessante estudo, devidamente documentado, sobre a questão das Internacionais. Sindicatos dividido pelos seguintes capítulos:

I—Introdução. II—O despertar operário nas vésperas da guerra. III—O grande silêncio. IV—A esperança na revolução russa. V—As bifurcações sindicais. VI—Os princípios das Internacionais. A Federação Sindical Internacional, A Federação Internacional Vermelho, A Associação Internacional dos Trabalhadores. VII—Influências políticas. VIII—Fusionismo e confusãoismo, A bandeira da I Internacional.

1 folheto de 36 páginas com uma elegante capa, 1800; pelo correio, 1820.

Pedidos a administração de *A Batalha*.

A RENOVAÇÃO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE SETEMBRO

S.	1	11	18	25	HOJE SÓL
S.	1	12	19	26	Aparece às 6,24
D.	13	20	27		Desaparece às 13,34
S.	14	21	28		1.ª FASE DA LUA
T.	1	15	22	29	L. C. às 4h 11,50
Q.	2	16	23	30	L. M. às 11h 9,11
Q.	10	17	24		L. N. às 10h 13,15
					Q. C. às 17h 4,40

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$75	96\$00
Madrid, cheque	2\$86	
Paris, cheque	\$94,5	
Suiza, cheque	\$383	
Bruxelas, cheque	\$88	
New-York, cheque	19\$85	
Amsterdão, cheque	7\$98	
Itália, cheque	\$82	
Brasil, cheque	\$271	
Praga, cheque	\$59	
Suécia, cheque	\$333	
Austria, cheque	\$281	
Berlim, cheque	\$473	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Politeama—A's 21,30—«O Leão da Estrela».
Tipito—A's 21,15—«O Conde de Monte Cristo».
Clém—A's 20,30 e 22,30—«Frei Tomaz ou o Mistério da rua Saravia de Arrabal».
Maria Vitória—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan».
Juvenio—A's 21,30—«Irmãos e a Glória».
Il Ilícito (a Graça)—A's 20—«Animatógrafo».
Teatro Parque—10,45 as noites—«Concertos e fil. veres».

CINEMAS
Olimpia—Chado Terrace—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro. Motora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esp. Perseu—Chantier—Jovoli—Loriotse.

AS OURIVESARIAS

DA FIRMA

Peixoto, Pinheiro & Maia, Lda

R. da Palma, 14 e 16

R. da Boa Vista, 22

E DA FIRMA

Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda

R. de São Paulo, 31

R. de São Paulo, 114

são as que mais se limitam

TELEFONES: C. 1322-N. 5117

LIMAS NACIONAIS

Só a grande feira de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca «Touro» da Empresa de Limas União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCA REGISTRADA

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Touro Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Construção Civil

Materiais de construção

Considerações gerais, Pedras de construção, aviamentos, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina... 20\$00

Terraplenagens e alieiros

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, preços. Reconhecimento de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, dragagens, Descrição geral dos andaimes e escoramentos empregados nas construções. Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentais. Estudo de samblagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções de leiras de madeira, portas, janelas, escadas, lumbres, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina... 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina... 20\$00

Fogoeiro

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras a gás-tubulares terrestres em arítmicas, de fornalha exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injectores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina... 16\$00

Formador e estuador

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; material, ferramentais e utensílios para a sua condução; estuque; estife e esciola; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSEF FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina... 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo e superfícies e volumes. Cálculos de peso etc., por HENRIQUE FRANCIS DA SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina... 13\$00

Pilagem

Navegação costeira. Navegação estimada. Navegação astronómica. Cosmografia. Navegação astronómica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILHERME IVENS FERRAZ.

1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina... 16\$00

Indústria alimentar

Trigo, moagem do trigo; panificação. Diversas espécies de pão. Fabrico de massas, alfarinhos, bolachas etc., por PEDRO PROSTES.

1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina... 12\$00

Indústria do vidro

Generalidades, claria, potes, flutuadores; mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidraça e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro, Vetros e objectos de fabrico especial, etc., por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina... 12\$00

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 320\$
Sapatos em verniz... 380\$
Botas pretas (grande salido)... 400\$
Botas brancas (salido)... 280\$
Grande salido de botas pretas... 580\$
Botas de couro para homem... 400\$

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa. Ver bem, pois só lá encontra bom e barato. A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 62.

REUMATISMO

Sifilitico, Bienorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias



O II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal que se está realizando em Santarém

(Continuação da 1.ª página)

da presença duma comissão de rurais que vem retribuir ao Congresso Gráfico as saudações que directamente uma comissão gráfica fora apresentar aos congressistas rurais.

Dada a palavra a Vital José, este camarada, de um modo simples mas sincero, declara que o Congresso Rural, ao iniciar os seus trabalhos, resolveu enviar ao Congresso Gráfico as suas mais quentes saudações, estreitando assim os indissolúveis laços de solidariedade que unem as duas corporações profissionais: a do Campo e a do Livro e do Jornal. Faz veementes votos para que os trabalhos deste Congresso resultem num êxito incontestável que facilite a indústria gráfica o alcançar tudo quanto deseja.

O Congresso prorrumpiu em frenéticos vivas aos camponeses, reboando uma vibrante salva de palmas.

O camarada presidente diz ser consolador esta troca de saudações entre o proletariado, principalmente entre o do campo e o da cidade. A classe dos rurais é a que no durante e post-revolução social, muito pode contribuir com os seus valiosos esforços, com os seus relevantes serviços, para o triunfo integral da verdadeira emancipação humana. Saúde, pois, em nome do Congresso, a família trabalhadora rural, repetindo-se as manifestações de simpatia.

Lido e aprovado por unanimidade o relatório moral do Conselho Interfederal do norte, entram em discussão os estatutos da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

Inicia-se a discussão do estatuto federal que sofre algumas alterações

O primeiro artigo é alvo de animada discussão por parte de diversos congressistas, entre eles António Teixeira, Manuel Arduinos, que pretendem a eliminação da palavra Colónias, para que desapareça o aspecto de qualquer imitação à interferência e imperialismo dos Estados; Vergílio de Moura Santos, Carlos José de Sousa, Joaquim Rodrigues Castela e outros defendem a conservação da palavra Colónias, provando que não se trata de qualquer espírito de absorção parecido com o imperialismo oficial: obedece-se à necessidade de auxiliar e desenvolver a organização operária nas nossas colónias, onde estão muitos camaradas que abandonaram o continente para lá exercerem o seu mister.

Delim Pinheiro, depois de emitir os seus pontos de vista sob o artigo em debate, apresenta o seguinte documento:

"O 2.º Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, ao discutir a viabilidade da manutenção da organização gráfica das colónias, lembra ao futuro Comité Confederal a conveniência de diligenciar por em execução as conclusões da tese "Organização Operária nas Colónias", aprovada no Congresso Nacional de Coimbra."

António Alves Pereira justifica largamente esta substituição, pelo outro, do artigo 1.º:

"Art. 1.º Pelos sindicatos gráficos e afins do Continente de Portugal e Colónias, é constituída a Federação Portuguesa dos Operários Gráficos e Anexos."

Em seu entender, que é o da sua classe, aliás, fica a organização gráfica com uma latitude mais vasta. Explica, por exemplo, que a sua especialidade, a metalografia, em nada contribui para a confecção do livro e do jornal, pois toda a gente sabe que não há jornais nem livros de folheto. Também os vendedores de jornais não são gráficos, mas indivíduos que da indústria gráfica vivem. Parece-lhe, pois, que fica mais claro e mais extensivo o artigo tal qual o apresentou.

António Teixeira apresenta a seguinte proposta:

"Por resolução tomada em assembleia geral da Liga das Artes Gráficas do Pôrto, proponho que ao 1.º artigo do Estatuto Federal seja suprimida a palavra colónias."

Manuel Nunes, da C. G. T., nas suas amplas explicações sobre o assunto em questão, salienta o facto dos trabalhadores africanos estarem sob a ditadura dos governadores, ou sejam os chamados altos comissários. Muitas vezes as reclamações de carácter profissional ou moral têm de ser tratadas em Lisboa junto do poder central, de onde dependem determinadas resoluções. Logo, só a Federação é que está na altura de prestar toda a sua solidariedade em benefício dos trabalhadores das colónias, pelo que, pois, há vantagem da organização gráfica nessas referidas colónias sob os auspícios da Federação do Livro e do Jornal.

Aprova-se, depois, o documento de Delim Pinheiro.

Vergílio Moura Santos propõe que a emenda de António Alves Pereira seja posta à votação nominal. Aprovado, bem como a citada emenda, por cinco votos contra quatro.

A proposta de António Teixeira, quanto à eliminação da palavra Colónias, foi rejeitada por 7 votos contra 1, havendo uma abstenção.

Por acórdio e lembrança de Vergílio Moura Santos, o título da federação modifica-se antes para Federação dos Trabalhadores Gráficos e Similares.

Aprova-se também este parágrafo único: "Faz parte da Federação os sindicatos da indústria gráfica, os sindicatos autónomos de especialidades não incluídas nestes, os sindicatos de fábricas e os núcleos que comportem todos e quaisquer trabalhadores gráficos e similares."

Jaime Tiago, propõe que fique assim o 1.º número do artigo 2.º: "O agrupamento, sob a base federativa autónoma de todos os assalariados que empreguem a sua actividade profissional na indústria gráfica e similares para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais pela

AS GREVES

A Empresa do Anuário Comercial, brincando com a situação do seu pessoal, provocou a greve

A Empresa do Anuário Comercial parece que, obedecendo a um maquiavélico plano sugerido pelos donos da Moagem, acaba de lançar na miséria quatro operários que nas oficinas gráficas daquela empresa empregavam a sua actividade, tendo já anunciado novos despedimentos para a próxima semana.

A causa do conflito é a seguinte:

No último sábado foi comunicado, sem mais explicações, o despedimento de três homens e uma mulher. Como o pessoal não visse motivo para tal despedimento, pois os quatro operários não haviam cometido a mais insignificante falta, nem tão pouco existe crise de trabalho, foi nomeada uma comissão para se entrevistar com o director daquela empresa sr. Marques, o qual se negou a receber a comissão mandando dizer que não lhe reconhecia competência para tratar de tal assunto. Em virtude de semelhante resposta, o pessoal, naturalmente ofendido, deliberou abandonar o trabalho, tendo entregue o caso à direcção da Associação dos Compositores Tipográficos.

O pessoal em greve reúne hoje, pelas 15 horas, na rua António Maria Cardoso, 20.

Compositores Tipográficos

A direcção deste sindicato previne todos os componentes da classe de que não devem ir trabalhar para o Anuário Comercial em virtude de se ter declarado em greve todo o pessoal gráfico.

Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

Tendo-se declarado em greve o pessoal gráfico do Anuário Comercial, previnem-se os componentes das classes dos compositores e impressores e seus derivados de que não devem ir para ali trabalhar sem que o movimento seja solucionado.

TEATRO APOLO Empresa Luis Ruas, Limit.

HOJE, 22 Telet. N. 4129

o sensacional drama

O Conde de Monte Cristo

Nos principais papeis: Ilda Stichini e Rafael Marques

TIVOLI TEL. N. 5474

ÁS 8 314

Novela dum collegial

Comédia sentimental em 6 partes com Max de Rieux e Jeanne Helbing

O JOGUE DO DESTINO

Drama em 6 partes magistralmente interpretado por

GENOVEVA FELIX

O casamento de Virgínia

Ciné-lança com Lige Conby

Uma revista cinematográfica

elevação constante da sua condição moral e física."

O mesmo delegado, em substituição do n.º 2.º:

"Desenvolver fora de toda a escola política ou doutrina religiosa a capacidade dos federados para a luta pelo desaparecimento do salariato e do patronato e posse de todos os meios de produção."

Joachim Rodrigues Castela propõe para que se inclua a palavra "filosofia".

António Alves Pereira apresenta esta substituição ao artigo 3.º, que passa depois a ser discutido juntamente com o documento supra:

"A Federação Portuguesa dos Trabalhadores Gráficos e Similares, não aceita corporativamente determinados princípios políticos ou religiosos, orientando-se unicamente pelos princípios e doutrinas do Socialismo, que têm por fim a extinção do salariato, do Estado e do patronato."

Sobre este documento foram diversos congressistas, entre eles Eugénio Santos, Delim Pinheiro e Vergílio Moura Santos, que propõe a eliminação da palavra "determinados" à proposta de Alves Pereira.

António Teixeira concorda com a proposta, mas discorda da supressão da palavra "determinados".

Jaime Tiago propõe que do art. 3.º seja eliminada a frase "filosofia".

Depois de Manuel Nunes dar explicações, a substituição de A. Pereira foi aprovada em votação nominal por 5 votos contra 4.

Ao n.º 4 do artigo respectivo foram eliminadas as palavras das "Artes Gráficas".

A alínea b), na parte que dizia: por cada um dos ofícios, ficou por cada uma das especialidades.

Em substituição do n.º 5.º, é aprovado este princípio: "Reclamar dos poderes públicos constituintes o cumprimento das leis que regulamentam o trabalho dos menores e das mulheres na indústria; e promover, por todos os meios ao nosso alcance, a higiene das oficinas, conforme os preceitos científicos e as necessidades ou exigências da vida moderna."

Por proposta de Jaime Tiago, é do teor seguinte o n.º 8: "Prestar auxílio aos federados presos e perseguidos por supostos delitos em defesa das liberdades e regalias abrangidas pela directriz e orientação que norteiam a organização operária."

Mercê do adiantado da hora, 24 horas, é suspensa a sessão para amanhã.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Uma importante sessão em Faro

FARO, 18.—A convite da União dos Sindicatos Operários, realizou-se uma importante sessão pública para apreciar a crise de trabalho que vai tomando proporções assustadoras nesta cidade.

Presidiu Antero Constantino secretário por José Aleixo e José Campos. Fizeram uso da palavra, entre outros, Manuel da Silva, pela Juventude Sindicalista; Francisco Xavier, pelos fabricantes de calçado; João Humberto Matias, dos mobiliários, os quais se referiram largamente à situação que o operariado atravessa em face da crise de trabalho. Foi aprovada depois de larga discussão, a moção que a seguir reproduzimos:

"Considerando que a crise de trabalho nesta cidade está tomando proporções assustadoras;

Considerando que tal estado de coisas não se pode protelar por muito tempo;

Considerando que é já grande o número de operários sem trabalho;

O povo de Faro, reunido em sessão pública para tratar da crise de trabalho, resolve:

1.º Nomear uma comissão que ficará encarregada de junto das autoridades superiores do distrito tratar da crise de trabalho;

2.º Instar com a Câmara Municipal desta cidade para que ela obrigue os proprietários de prédios que necessitam de reparações a fazê-las o mais breve possível;

3.º A mesma comissão fará sentir às entidades competentes o número dos sem trabalho e a necessidade que há de abrir trabalhos para atenuar a crise;

4.º A mesma comissão irá junto da imprensa local para que nas colunas dos seus jornais ventilem o problema crise de trabalho para assim chegar ao conhecimento de quem de direito;

5.º Que em nova sessão esta comissão dê conta ao povo de Faro das demarches entoadas;

6.º Enviar cópia desta moção à Batalha e jornais desta cidade."

A comissão de que trata um dos números da moção, ficou composta de 5 membros, respectivamente, delegados dos mobiliários, construção civil, fabricantes de calçado, corticeiros e marfins, podendo agregar a si 3 operários desempregados.—C.

Um convite da U. S. O. de Faro

A U. S. O. de Faro convida os operários sem trabalho a inscreverem-se no boletim que está patente na sede daquele organismo todos os dias, das 20 às 23 horas.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

EM VILA FRANCA DE XIRA

UMA BURLA GORADA

O proprietário André Lamas, de Alhandra, que em A Batalha foi acusado de pretender calar um trabalhador sinistrado ao seu serviço, dando-lhe cem escudos a troca de um recibo, referente a uma hipotética conciliação, pretende saber quem é o correspondente deste jornal naquela localidade, que aliás ainda não nos forneceu informação alguma sobre o assunto, para desmentir essa acusação.

Diz esse senhor que quiz pagar 200\$00 e não 100\$00 como aqui se disse.

Ora nós bem vimos a minuta dada pelo sr. Abreu e Sousa, amanuense da administração do concelho de Vila Franca de Xira, ao trabalhador Manuel Lourenço, para este passar recibo de 100 escudos, minuta a que o dito amanuense se refere na carta que nos enviou, esclarecendo ter procedido segundo ordens que recebera.

Escusa pois de desmentir. Mesmo que o tal recibo fosse de 200\$00, o trabalhador continuaria burlado, porque o sr. Lamas deve-lhe, não essa quantia, mas os salários referentes aos dias que durar a sua impossibilitação para o trabalho e as despesas feitas com o tratamento, e isto porque, talvez por um tolo critério de economia, não segura contra acidentes de trabalho os trabalhadores ao seu serviço.

ASSINEM Os mistérios do Povo

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

Sociedade Comercial de Teatros, Limitada

Direcção artística de

HENRIQUE SANTANA

HOJE — ÀS 8 314

SUCESSO DE GARGALHADA

A festejada revista

Frei Tomás

COM O NOVO QUADRO

MERCADO DE DONZELAS

Desempenhado por Artur Rodrigues, Alvaro de Almeida, Ceresia Gomes, Joana Monte, Viana de Sousa, Adriana Freitas, Ricardo da Silva, Beatriz Santos e Maria Montenegro

3—NÚMEROS NOVOS—3

A FESTA DOS MERCADOS

por Teresa Gomes e Jorge Rolando

O FADO DO CAMBALACHO

por Alvaro de Almeida

O VARREDOR MUNICIPAL

por Jorge Rolando

Animação e alegria

DESPORTOS

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

As vantagens físicas e morais

Gosa o futebol da fama de ser um exercício tão útil ao físico como ao moral do indivíduo que o pratica. E tal fama, relativa ao físico, é tão grande, que qualquer sujeito que se acha fraco das pernas ou com o peito achatado, pensa logo em desenvolver-se atleticamente, para, à semelhança de tantos campeões, poderem apresentar uma plástica que em nada fique a dever à celebrada Vênus de Milo. Não leva muito tempo a magiar como se consegue tal intento; ingressa-se num qualquer clube e vá de desfazer-se em pontapés à bola. As pernas fazem-se mais finas, os peitos encolhem-se mais ainda, a tuberculose e outros males desenvolvem-se—isto é a educação física em Portugal.

Pelo lado moral também as cousas correm lindamente. Joga-se um desafio de futebol e é de passar a delicadeza que os players põem em acção; quanto mais amigável for o jogo, melhor, claro está. Não é raro assistir a curiosas cenas de desordem; ainda há pouco na Figueira da Foz se envolveram a galheira os jogadores que disputavam um jogo... amigável! Ora sucede que muitos rapaziños modestos, operários sempre, conseguem fazer figura e brilhar nos torneios do pontapé. Estes rapazes, cuja vida era limpa, passam a elevar o moral, à semelhança do que já lhes sucedera com o físico. Levados pela vaidade, pela lisonja, passam a frequentar os clubes finos da baixa; sorvem os licores que os conhecidos lhes pagam; perdem noites consecutivas—isto é a educação moral que da prática do futebol advém.

Depois do que deixamos escrito, digamos com sinceridade que vantagem tem o futebol. E se conseguirmos convencer-nos, daremos a mão à palmatória...—K.

N. B.—E ainda não falámos nas consequências funestas que se observam no público: as claqueas...—K.

NATAÇÃO

Campeonatos regionais

Realizaram-se no passado domingo na doca de Belém várias provas dos campeonatos regionais de natação, com os seguintes resultados:

100 metros, estilo livre: 1.º Bessone Basto, S. A. D., em 1 m. 17 s.; 2.º Faustino José, V. F. C.; 3.º Manuel Cardoso, S. A. D.; 4.º Mário Marques, C. P. A. C.; 5.º Basílio dos Santos, S. A. D.; 6.º António Silva, S. C. P.; 7.º João Graça, C. C. S.; 8.º Raúl Neves, C. F. C.

100 metros, estilo livre, para senhoras: D. Elfrieg Mosig, S. A. D., em 2 m. 29 s., sem competidoras.

100 metros, estilo livre, para juniores: 1.º Formosinho Sanches, S. C. O., em 1 m. 29 s.; 2.º Manuel Mário, I. L. C.; 3.º José de Oliveira Nunes, S. C. P.

1.500 metros: 1.º Moutinho, S. A. D., em 26 m. 17 s.; 2.º Anibal Felício; 3.º José Costa Campos, G. C. S.; 4.º Walter Damas, I. L. C.; 5.º Joaquim Nunes, V. F. C. Bessone e Faustino José desistiram o percurso.

100 metros, bruços, para juniores: 1.º Manuel da Cruz Lopes, S. L. B., em 1 m. 49 s.; 2.º Artur Valdez, S. C. P.; 3.º Fernando Teixeira, C. S. P.

Nas provas de 100 e 400 metros para marinheiros venceram respectivamente Mauro Gato, S. A. D., e Augusto Rodrigues, G. A. M.

4 X 200 metros, para seniores: 1.º S. A. D., em 13 m. 21 s. (Bessone Basto, Alfredo da Conceição, Vieira Alves e Basílio dos Santos).

4 X 100 metros, para senhoras: 1.º S. A. D., em 10 m. 8 s. 35 (D. Margarida Pala, D. Izabel Moutinho, D. Helena Sacadura e D. Elfrieg Mosig).

200 metros, de bruços: 1.º Mário Marques, C. P. A. C., em 3 m. 31 s. 25; 2.º Joaquim Marques, C. P. A. C.; 3.º Mário Brandão.

5 X 50 metros, taça Zambézia: 1.º S. A. D., em 3 m. (Bessone Basto, Basílio dos Santos, Manuel Cardoso, Alfredo da Conceição e Hermano Petroni); 2.º S. C. C.; 3.º C. S. P.

FUTEBOL

O jogo de domingo

Contra a expectativa geral, o Benfica saiu derrotado no domingo por 4-0. O seu jogo, de resto, não podia ser pior; apenas três ou quatro jogadores se salvaram. O Celta dominou abertamente, jogando a segunda parte num grande à vontade. O Benfica abusou bastante da violência, a começar pelo seu capitão, que se notabilizou nesta espécie de jogo.

PATINAGEM

Os campeonatos nacionais

No passado domingo, em Benfica, efectuaram-se as últimas provas dos campeonatos nacionais de patinagem. Foram os seguintes os vencedores das diferentes provas:

200 metros, Luís Aquino, S. C. P.; 500 metros, Germano Magalhães, H. C. P.; 1.500 metros, António Adrião, S. L. B.; para trás, Leonel Costa, S. L. B.; 3 X 20 metros, S. C. P.; 100 metros e obstáculos, para senhoras, Clara Bermudes, S. L. B.; de pares, Clara Bermudes e José Carlos, S. L. B.

A classificação no campeonato, por clubes, foi a seguinte:

1.º Sport Lisboa e Benfica, 22 pontos; 2.º Sporting Club de Portugal, 18 pontos; 3.º Hockey Club de Portugal, 17 pontos; 4.º Portugal Foot-ball Club e Exelsior Sport Club, 1 ponto.

ACREDITA:

Tratagem geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são remediados por um único poderoso

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENERGÉTICO E ESSENTIAL

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA PHARMACIA SORMOSINHA

Quarta das Restauradores, 15 LISBOA

Congressos Operários

Congresso Confederal

Comissão Organizadora

A Comissão Organizadora do Congresso Confederal tem continuado a receber adesões ao Congresso, tendo a registar mais as seguintes:

Construção Civil: Associação de P. Sôr, Manuel Santos Sardinha; Associação Valença do Minho, Américo Augusto de Sousa; Ass. de Cascais, Artur da Costa Pereira; Ass. de Évora, Joaquim Alves Barão; Ass. de Alcains, João Dias; Ass. de Amadora; Associação dos Operários Corticeiros de Odeira, Francisco Domingos Portela; Ass. dos Operários Confeiteiros do Pôrto; Ass. dos Alfaiates de Lisboa e Póvoa de Varzim, Ernesto Bonifácio e Angelo Rodrigues Maia, respectivamente; Federação da Indústria de Conservas; Ass. dos Operários da Indústria de Conservas de Peniche e Vila Real de Santo António; Ass. dos Caixeiros de Lisboa, José de Almeida; Federação dos Empregados no Comércio (Zona Sul), Francisco Rodrigues Loureiro; União Ferroviária, Elísio Ferreira de Sousa, Mateus Ramos Vieira e Manuel dos Santos Ivo; Federação Metalúrgica, Joaquim de Sousa, Artur Cardoso e José dos Santos; Federação Ferroviária, Manuel Henriques Rijo; Federação Corticeira, José Matias Rocha, José Amores e Eduardo Braga; Sindicato Mobiliário do Pôrto; Câmara Sindical do Trabalho, Francisco Dias; Ass. Chauffeurs Marítimos, José António Severino Júnior; Ass. dos Manipuladores de Pão de Lisboa, José da Costa.

A Comissão Organizadora encontra-se habilitada a indicar alojamentos a todos os delegados, logo que para tal se lhe dirijam.

Uma entrevista

Na entrevista que ontem o Diário de Lisboa inseria sobre o Congresso Confederal, vêm algumas inexactidões que o entrevistado, Manuel Henriques Rijo, nos pede que esclareçamos.

Diz-se nela estarem inscritos, até agora, 125 delegados e 120 organismos. Esse erro provém do facto desta informação ter sido dada na passada quinta-feira, pois o número de organismos aderentes e de delegados que irão ao Congresso é já superior.

Acêrca dos Arsenistas não afirmou Rijo que "não tem o direito de comparecer", nem que "se o tentarem, não lho poderá consentir o Congresso", mas apenas que eles—Arsenistas—se julgavam no direito de não comparecer, conforme o comunicaram a C. G. T.

S. U. Metalúrgica de Almada

A-fim-de que esta classe não deixe de ter representação no importante Congresso Confederal que amanhã inicia os seus trabalhos, reúne-se hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para nomear os seus delegados.

Federação Metalúrgica

Tinha esta federação o propósito de promover uma conferência, em Santarém, com os elementos metalúrgicos que fossem com os delegados ao Congresso Confederal.

Atendendo, porém, ao reduzido número de sindicatos aderentes a esse congresso, apenas se efectuou um reunião metalúrgica, para se ocupar dos meios de intensificar a sua organização.

Secretariado Nacional de Assistência

Jurídica e Solidariedade

Sobre as iníquas perseguições

Ontem esteve novamente este Secretariado no Ministério do Interior a fim de falar com o respectivo ministro, com quem se está tornando impossível poder comunicar e assim constantemente somos recebidos por chefes de gabinete e secretários, ficando sempre por uma resposta conclusiva, sobre a terrível situação dos operários presos e espalhados por diversos e imundos calabouços das várias esquadras que por aí existem.

Há presos há quatro meses metidos nesses infectos e malditos calabouços sem uma cama para se deitar o que define o espírito jesuítico que acoberta os liberais mantenedores dessas prisões.

Também com referência aos deportados sem culpa formada, enviados à Guiné para gozarem do desreiores-patriotas, apesar do relatório já entregue pelo dr. Barbosa Viana, ainda medida alguma foi tomada pelo governo actual, que parece estar a tomar o caminho encetado pelo dr. Vitorino Guimarães.

Hoje volta este Secretariado a procurar avisar-se com as entidades a quem estes assuntos estão affectos.

Trabalhadores rurais de Cano

Realizaram na sua sede uma sessão de propaganda contra a guerra e apreciaram a crise de trabalho

CANO, 13.—Realizou-se uma sessão no sindicato dos trabalhadores rurais.

João da Silva Bonzinho, que presidia, abre a sessão criticando a atitude da classe que, ante a enorme crise de trabalho que suporta, não soube ainda reunir-se no seu sindicato para estudar o assunto e procurar-lhe o remédio.

Condena o Estado e o militarismo, exortando a juvent